

Fazendas da Companhia de Jesus no do Rio de Janeiro

1. Fazenda Santa Cruz

A Fazenda de Santa Cruz é resultado da doação da Marquesa Ferreira aos padres da Companhia de Jesus. Em 1582 se encontrando doente a Marquesa em presença do tabelião da Capitania do Rio de Janeiro e testemunhas, elabora o seu testamento no qual deixa para os padres do Colégio do Rio de Janeiro, metade de suas terras em Guaratiba e Guarapiranga. Oito anos após a doação os jesuítas tomam posse de tais terras. A posse das terras que correspondem a Fazenda de Santa Cruz é dada ao padre Estevão da Grã que na época era procurador do Colégio de São Sebastião no Rio de Janeiro. Em 1654 o colégio comprou mais três léguas e a Fazenda Santa Cruz passou a contar com 10 léguas de terras. Santa Cruz era considerada uma fazenda modelo, possuía no final do século XVIII características de grande estabelecimento agropecuário. Obtinha Igreja, vasta residência de sobrado, hospedaria e escolas para os meninos da catequese, engenho para a produção de açúcar, estaleiro onde se fabricavam canoas, plantações de mandioca, feijão e algodão.

A Fazenda de Santa Cruz fornecia 500 cabeças de gado bovino para sustento do colégio. Um total de 700 servos que se distribuía nas tarefas de pastoreio, os que amansavam cavalos e os que cuidavam das diversas oficinas da fazenda, as mulheres que cuidavam da lavoura de onde se tirava feijão, legumes e mandiocas. Esta fazenda foi transformada em 1760 em Fazenda Real, depois em Fazenda Imperial e enfim, em Fazenda Nacional.

2. Fazenda de Macacu ou Papucaia

A Fazenda de Macacu tem sua origem no final do século XVI, data de 1571 resultado da doação de Miguel Moura. Nesta fazenda, assim como nas demais fazendas jesuítas tentou-se a criação de gado e a policultura. Mas verificou-se que suas terras se prestavam mais à cultura da mandioca, razão pela qual se centralizou nessa fazenda a fabricação de farinha.

Em 1757 era a mais importante fazenda do colégio na produção de farinha. Do trabalho na fazenda de Macacu, ocupava-se 223 servos. Para o serviço da lavragem e carretos existiam nela 117 bois e 20 cavalos. A Igreja da fazenda recebeu neste ano para as despesas do culto, 89 escudos romanos e gastou 67, tomou conta desta

Fazenda em 1759 o Estado e da farinha o ouvidor Gonçalo José de Brito.

3. Fazenda de São Francisco Xavier

A Fazenda de São Francisco Xavier era também conhecida por fazenda do Saco por se localizar numa enseada. A localização desta fazenda não era muito longe da Aldeia de São Lourenço. Os jesuítas alugavam a terceiros, terrenos e locais dessa fazenda. Quando saíram da Aldeia de São Lourenço em razão do movimento geral de tombamento das terras do colégio do Rio, que se iniciou durante o reitorado do Pe. Antônio Cardoso que começou a governar em outubro de 1722, os jesuítas ficaram um ano nessa fazenda. Até o momento do tombamento pelo ouvidor Manuel da Costa Mimoso.

Esta fazenda nunca teve vida autônoma, como simples dependência que era do colégio do Rio, de caráter rural ou antes florestal, de serradores e lenhadores. Em 1757 eram 55 cortadores que cortando madeira abasteciam de combustível a cozinha do colégio do Rio.

4. Fazenda de Santo Inácio de Campos Novos

A Fazenda de campos Novos foi fundada pelos padres a residência e a Igreja de Santo Inácio. No século XVII para distingui-las das demais fazendas que se localizavam no campo dos Goitacazes passou a se chamar Fazenda de Campos Novos. Essa fazenda durante meio século teve sua vida econômica estável. A quantidade de gado vacum 1.500 cabeças, essa fazenda não possuía engenhos, mas era campo de policultura, onde predominava a mandioca. Dessa fazenda eram conduzidos em pequenas lanchas e pequenos navios a farinha e o legume para o colégio do Rio e grande quantidade de madeira de lei para a produção de carros, destinados a outras fazendas e para a construção e reconstrução de edifícios.

5. Fazenda de Santa Ana de Macaé

Situada entre as duas grandes fazendas de Campos dos Goitacases e Campos novos, doada ao colégio do Rio por Martin Correa a 1º de agosto de 1630, durante muito tempo ficou na órbita das duas fazendas. Em 1701 continha gado e fabricava farinha.

A estas terras se juntou depois meia légua doada por Tomás de carvalho ao norte do rio Macaé. O aproveitamento intensivo da Fazenda Macaé como núcleo autônomo e título privativo separado dos Campos de Goitacazes e dos Campos Novos, iniciou-se em 1734 e aparece a 1ª vez no catálogo da Companhia em 1737 com o Pe Pedro dos Santos e o Ir.Marcelino da Silva. Um memorial datado de 1775 dizia que a produção da Fazenda era de pouco lucro e que consistia em madeira. A madeira era abundante e própria para a construção de navios e edifícios. A esperança de obter maiores lucros nesta fazenda foi no período correspondente ao final do século XVIII. Quando ocorreu a construção de novo engenho para o qual se plantavam canaviais. Nesta fazenda foi erigida pelos jesuítas a Igreja de Santa Ana.

6. A fazenda do Colégio

Esta fazenda se localizava no Campo dos Goitacazes, nela foi erguida uma fabrica de cerâmica, suas terras eram férteis e adequadas para plantações de cana de açúcar. Nela havia um grande engenho para a produção de açúcar. Era na altura da incorporação a primeira fonte de receita. Repartia-se em muitas fazendas de criação, onde em 1757, pastavam 16.580 cabeças de gado vacum e 4.670 de gado cavalari.

A igreja desta fazenda era centro do culto e ministério do numeroso pessoal da fazenda e também centro de devoção de muita gente da redondeza afeiçoada aos jesuítas.

Paralelo a essas fazendas estão os engenhos e fazendas como a de São Cristovão que servia para a plantação de árvores frutíferas e legumes. Além dos Engenhos Velho e o Engenho Novo. O Engenho velho foi erguido no século XVI e no local também foi erguida uma ermida. Depois o Pe Manuel André, falecido em 1678,construiu a Igreja de são Francisco Xavier ,que foi reconstruída no século XIX e restaurada no século XX por Marc Dowel; é hoje uma das grandes paróquias da cidade. O Engenho novo foi construído por necessidade de povoamento da cidade e para substituir em parte o Engenho velho, cujas terras foram parcialmente arredadas ,ficando com menos canaviais e a produção reduzida .O Engenho Novo data do século XVIII.

Fonte:

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Departamento de História
Pesquisa: A Companhia de Jesus e os Índios na Capitania do Rio de Janeiro. Séculos XVI, XVII e XVIII
Orientadora: Eunícia Fernandes
Pesquisadora: Maria José Barboza (2009.1)

“Auto de posse e carta das Terras de Guaratiba e Guarapiranga doadas à Companhia de Jesus” Seção de Manuscrito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Localização do Arquivo: I-48,19,19

Bibliografia

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Belo Horizonte: editora Itatiaia, 2006, 10v em 5.